

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO X

NOVEMBRO, 1878

N. 11

O CONSELHO DE SALUBRIDADE PUBLICA E O ORÇAMENTO PROVINCIAL.

No orçamento recentemente votado pela assembléa legislativa provincial encontra-se a seguinte verba de despeza:

« Com o expediente do Conselho de salubridade publica 100\$000. »

Esta verba é a reprodução da que ha muitos annos figura nos orçamentos da provincia, e identicamente formulada.

Devemos crer por esta declaração official, que existe na Bahia uma instituição denominada *Conselho de salubridade publica*, e que os cofres provinciaes dispendem com ella annualmente, isto é, com o seu expediente, a quantia de cem mil reis.

Na verdade seria incapaz de arruinar a provincia a extrema parcimonia d'esta verba; mas o facto é que nem sequer a onera em um só real; porque, segundo nos informam, ninguém se apresenta a receber aquella modesta somma!

Existe, pois, ou não existe, n'esta capital, um Conselho de salubridade publica? se existe, onde está, o que faz, e qual é o seu pessoal? Se não existe, a que vem todos os annos a consignação d'aquella quantia para as despesas com um expediente illusorio de uma corporação imaginaria, ou extincta?

Estas perguntas e estas reflexões nunca foram feitas, ao que parece, no seio da assembléa provincial, que continúa a decretar annualmente a mesma verba para

um expediente que, ou não existe, ou dispensa aquella munificencia legislativa.

Mas o mais curioso é, que existe e não existe na Bahia um Conselho de salubridade! Existe de direito, porque foi instituido em 1838 por uma lei especial (de 15 de junho), e esta lei não foi ainda revogada até hoje, como o prova a propria verba de que acabamos de fallar.

Não existe de facto, porque, não funcionando ha muitos annos, cahiu em completo esquecimento publico, e principalmente porque dos doze membros titulares que o compunham restam apenas quatro sobreviventes, que são os Srs. Conselheiros Silva Gomes e Faria, e os Srs. professores Virgilio Damazio e Luiz Alvares; os mais, que a mão da morte foi successivamente arrebatando nunca foram substituidos. O governo da provincia, a quem a lei faculta a nomeação dos membros titulares do Conselho, nunca preencheu os logares vagos desde muitos annos.

D'ahi resulta esta singular anomalia: ha n'esta cidade uma corporação que não está viva nem está morta; e poem-se annualmente á sua disposição uma quantia que ella não pode receber nem recusar; não funciona porque está reduzida á terça parte do seu pessoal; e entretanto é reconhecida officialmente como capaz de funcionar, visto que se lhe offerece no orçamento cem mil reis annuaes para um expediente que ella nem pode ter!

D'esta situação anomala e entradictoria, que os successivos governadores da provincia vão legando uns aos outros, só ha dous meios de sahir curialmente: ou revogar a lei que creou o Conselho de salubridade publica, ou preencher os oito logares vagos de membros titulares d'esta corporação, habilitando-a a prestar ao governo e ao publico em geral os bons serviços que tanto a distinguiram n'outro tempo.

Este ultimo expediente seria o mais acertado, e já n'esse sentido se pronunciou mais de uma vez a *Gazeta*

Medica (ns. de 10 de Janeiro de 1867, e de Fevereiro de 1877 p. 52) propondo a reorganisação do Conselho em harmonia com as necessidades actuaes da policia sanitaria e da hygiene publica, e mais de accordo com os progressos da medicina administrativa, e com as modernas instituições da jurisprudencia medica dos paizes cultos.

As nossas vozes, porém, não tiveram echo até agora nas altas regiões administrativas d'esta pravinçia, onde aliás em diversas epocas teem exercido legitima influencia politica não poucos dos nossos mais distinctos collegas. E' a estes, que actualmente mais se acercam da authoridade, e que pela sua posição official ou politica, e pela sua competencia mais efficazmente a podem esclarecer sobre assumptos profissionaes como aquelle de que nos occupamos, que a *Gazeta Medica* dirige particularmente estas considerações.

Com quanto exista n'esta capital uma authoridade sanitaria em exercicio, não nos parece haver incompatibilidade entre ella, que é propriamente a representante provincial da Junta Central d'Higyeene publica, e o Conselho de salubridade, criado expressamente para auxiliar o governo d'esta provincia em tudo quanto possa interessar ao respectivo serviço sanitario, e particularmente á policia medica da cidade.

Por mais completas que sejam as habilitações profissionaes do facultativo que exerça as funcções de Inspector de saude publica, por melhores que sejam os seus desejos, e por mais activos que sejam os seus esforços em bem servir o seu cargo, nunca poderão a sua influencia individual e a sua authoridade profissional isoladas egualar às de uma corporação numerosa, da qual, segundo a lei que a instituiu, — devem fazer parte medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, e mais pessoas versadas nas sciencias physicas ou naturaes. (Art. 3.º § 1.)

Todos reconhecem que, apesar da diligencia dos suc-

cessivos delegados da Junta Central, não marcham bem ha muitos annos n'esta provincia os negocios relativos á salubridade publica, centralisada hoje tambem sem vantagem alguma, antes com prejuizo da medicina administrativa, e, portanto, dos interesses mais vitaes dos nossos comprovincianos.

Restaurar e reorganisar o Conselho de Salubridade seria o primeiro e o melhor passo no caminho do progresso; e algum dia, não muito distante, poderíamos chegar a ver executadas as nossas leis sanitarias com acerto e promptidão, e promulgadas outras mais em accordo com os principios da hygiene dos nossos tempos, e com as necessidades actuaes da saude publica.

CIRURGIA

DOUS CASOS DE HEMATOCELE VAGINAL TRATADOS VANTAJOSAMENTE PELA DRAINAGEM

Pelo Dr. Silva Lima.

O hematocele vaginal, quer como affecção primitiva, quer complicando o hydrocele encontra-se bastantes vezes entre nós, tanto na pratica civil como na clinica hospitalar.

Sendo com rasão considerada grave por todos os cirurgiões esta molestia, e sobre graves sendo difficeis tambem alguns processos operatorios outr'ora empregados para cural-a, taes como a castração, a incisão, o descollamento e a descorticação, não será sem interesse registrar aqui dous casos bem succedidos do uso dos tubos de esgôto e das injectões anti-septicas.

A' imitação de Demarquay já alguns dos nossos collegas d'esta cidade empregaram n'estes ultimos annos

com proveito a drenagem no tratamento do hematocele vaginal; entre elles citaremos os Srs. Drs. Pires Caldas, Paterson, Moura e Pacifico Pereira. Este ultimo publicou dous casos bem succedidos, na *Gazeta Medica* de Julho de 1876. De alguns, e bastante graves, tratados pelo mesmo processo, e com bom exito pelo Sr. Dr. P. Caldas, fui eu mesmo testemunha, e sei, além d'isso, que este nosso eminente cirurgião conta em sua pratica outros igualmente coroados de bom resultado.

Os dous factos que vou referir, com quanto nada adiantem ao methodo, têm, pelo menos, o merito de confirmar a sua efficacia, e de concorrer para justificar a preferencia que lhe tem sido outorgada por aquelles nossos collegas.

1.—José Lopes, preto africano liberto, de 66 annos de idade, robusto, carregador, consultou-me em Janeiro ultimo, por causa de um tumor escrotal que ha alguns annos o incommodava pelo seu peso e volume; disse ignorar o motivo do desenvolvimento gradual do escrôto, mas notou que depois de uma pancada que soffreu n'aquelle órgão, tornou-se mais rapido o seu crescimento.

Examinando o tumor observei que elle era constituido pela distensão da tunica vaginal direita; o seu tamanho era mais ou menos o de um côco, de aspecto pyriforme, um tanto achatado lateralmente; a apparencia da pelle era natural, á excepção de uma superficie de alguns centimetros de diametro, onde o tegumento da parte media e anterior do escrôto era luzidia, acuminada e vermelha escura, como se ali appontasse um pequeno abscesso. No geral percebiam-se alguma fluctuação no tumor, mais distincta em uns pontos do que em outros, o que parecia devido a differenças de espessura das paredes; a fluctuação era sobretudo manifesta no lugar onde me parecia haver um pequeno abscesso meramente subcutâneo, que podia ser independente da cavidade vaginal. Quanto ao conteúdo d'esta, attendendo ao

rapido augmento de volume depois de uma pancada, e ao peso relativamente grande do tumor, suspeitei ser sangue misturado com a serosidade de um hydrocele antigo.

Propuz ao doente praticar uma operação, que foi aceita, e no dia seguinte fui a sua casa resolvido a passar um tubo de esgôto na cavidade vaginal, no caso de verificar-se o diagnostico de hematocele. Estava presente para auxiliar-me o meu amigo e collega, o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira. Comecei por abrir com um bisturi o que eu suppunha um pequeno abscesso; mas em vez de pus correu da punctura um liquido sero-sanguineo escuro, inodoro; os tecidos divididos estavam negros, infiltrados, como prestes a cahir em mortificação; procurei por esta abertura passar successivamente um estylete, uma tenta canula, e a parte obtusa do trocater curvo; mas não achando caminho algum, e cessando inteiramente de correr o liquido, não insisti; limitei-me a alargar a incisão da pelle infiltrada, e a applicar uma cataplasma phenicada; julguei que ia manifestar-se gangrena, e esperei até o dia seguinte para ver se o estado das cousas confirmaria ou não este juizo. A ferida tinha exactamente o mesmo aspecto da vespera, mas dera sahida a maior quantidade de liquido igual ao evacuado pela abertura do pequeno tumor, e, como aquelle, sem cheiro desagradavel.

Procurei introduzir a extremidade romba do trocater curvo munido de canula, e consegui fazel-a passar á cavidade vaginal; e levando-a até ao seu limite superior retirei o ponção, e tornando a introduzil-o pela sua extremidade perforante atravessei os tecidos e, retirando-o de novo passei pela canula o tubo de esgôto pela forma usual. Esvasiou-se logo a cavidade, cujas paredes verifiquei serem espessas, mais em uns logares do que em outros. Procedi logo á lavagem do fóco por meio de repetidas injeccões phenicadas (na proporção de 1

de acido para 400 d'agua.) Estas injeccões foram continuadas tres vezes por dia.

Vinte e quatro horas depois da operação manifestou-se calefrio e febre bastante intensa, que desapareceu de todo no quarto dia. Coincidiu com a febre um augmento de sensibilidade no tumor, com inflammção erysi-pelatosa e infiltração da pelle; banhos emmolientes e cataplasmas de linhaça applicadas continuamente ao escrôto bastaram para mitigar pouco a pouco estes phenomenos de reacção inflammatoria, até que, no fim de 10 dias de tratamento o tumor começou a diminuir de volume. Em consequencia da progressiva reduccão do volume, o orificio inferior da sahida do tubo foi-se aproximando do superior, o que difficultava o perfeito esgôto das materias contidas no fundo da cavidade vaginal; esta circumstancia obrigou-me a passar por aquelle mesmo orificio um segundo tubo, que foi sahir no ponto mais declive da face posterior do escrôto. De então em diante correu tudo perfeitamente até o dia 21 de Fevereiro, em que julguei opportuno retirar os tubos por já não darem sahida senão a algumas gottas de pus de boa natureza. Os tres orificios obliteraram-se rapidamente; mas, alguns dias mais tarde, reabriu-se o que dera passagem commum aos dous tubos, e evacuada uma pequena quantidade de pus, cicatrizou definitivamente. O tumor estava então reduzido á quarta parte do seu volume primitivo. Alguns mezes depois vi o paciente, que já se occupava nos seus arduos e pesados trabalhos; a cura era completa.

II.—Gustavo Sacavem, preto africano liberto, de 50 annos de idade, robusto, carregador, consultou-me em fins de Julho ultimo. Ha 7 annos começara a augmentar de volume o testiculo direito, que foi lentamente crescendo; trazia o escrôto suspenso, e como não lhe doía não procurou tratamento algum. Ha 3 mezes, porém, escorregou de uma escada de mão, e contundiu o escrôto na queda. D'ahi em diante o crescimento do tumor foi

rapido, e chegou ás dimensões que tem actualmente, as de um côco de tamanho mediano; o seu aspecto é pyri-forme: a pelle é lisa; a fluctuação é evidente; as paredes parecem ter uma espessura diminuta e uniforme. O tumor é bastante pesado em relação ao volume; por isso, e pela historia da molestia suspeitei a existencia de um hematocele consecutivo a um hydrocele. E' obvio que por ser preta a pelle, a transparencia do tumor não podia ser aqui invocada, nem no precedente caso, como signal diagnostico differencial entre hydrocele e hematocele. Para me certificar da natureza do liquido que elle continha, procedi á sua evacuação por meio do aparelho aspirador de Potain. Era com effeito constituido em sua maxima parte por sangue, de côr negra avermelhada, que coalhou imperfeitamente no vaso onde foi recebido. Esvasiei completamente a tunica vaginal na esperanza de que esta simples operação, sem risco de penetração de ar na cavidade fosse bastante para a cura do hematocele, e do hydrocele, se é que este preexistiu realmente áquelle; como era de presumir. Não succedeu, porem assim; um mez depois, em 26 de Agosto, o tumor havia readquirido o seu volume primitivo, e era como d'antes pesado e fluctuante. A' vista d'isto resolvi passar um tubo de esgôto atravez da cavidade vaginal de baixo para cima, e em toda a sua extensão, o que foi feito no dia 27 d'aquelle mez com o auxilio do meu amigo e collega o Sr. Dr. Monteiro de Carvalho. O liquido evacuado era exactamente da mesma natureza do extrahido um mez antes; as paredes da cavidade vaginal pareceram-me um tanto mais espessas do que da primeira vez, e o testiculo mais volumoso. O sacco foi cuidadosamente lavado com repetidas injeções de agua phenicada (1 para 400) as quaes continuaram a ser feitas tres vezes por dia até 3 de Outubro, em que foi retirado o tubo de gomma elastica, e substituido por uma linha em forma de sedenho para evitar a rapida obliteração dos dous orificios, e formação de

algum abscesso; esta linha, porém, obviando áquelle inconveniente, produziu outro; ao cabo de oito dias tinha causado notavel irritação de todo o tumor com intumescencia edematosa do escrôto, a ponto de ser preciso extrahil-a do canal fistuloso, que se obliterou em poucos dias; aquelles symptomas que ella pareceu occasionar não tardaram tambem a desvanecer-se.

No fim de outubro a cura do hematocele era completa, conservando-se, todavia, o tumor em um volume que eu avaliei na quarta parte, mais ou menos, do que elle apresentava antes da operação.

Além de uma syncope na occasião da passagem do tubo, e da irritação produzida pelo sedenho, este doente durante cerca de dous mezes que durou o tratamento, não soffreu de febre, nem dôr consideravel, nem outro qualquer incommodo dependente da operação ou de curativo.

10 de Novembro.

MEDICINA

O KAK-KE, OU BERIBERI JAPONEZ.

No nosso numero de Março de 1877, a paginas 119, publicamos uma noticia bibliographica assaz extensa sobre a these do medico japonéz, Dr. Tsunatsune Hassimoto — *Ueber die Krankheit beriberi*— sustentada em Wurzburg em 1876. Ahi ficaram expostas as idéas e as observações d'este facultativo sobre a molestia que no seu paiz natal tem o nome de *Kacke* ou *Kak-ke*. Sobre este mesmo assumpto escreveu do Japão algumas cartas muito interessantes o Dr. Wernich, das quaes deu noticia o *Medical Times and Gazette*, de Lon-

dres. Recentemente publicou este mesmo escriptor allemão as suas investigações nos *Archivos de Wirchow* (Band LXXI, Heft 3.) das quaes aquelle semanario inglez, no seu n.º de 12 de outubro ultimo faz o seguinte resumo, que pode interessar a muitos leitores brasileiros:

«—O Dr. Wernich julga ser o kak-ke uma variedade da molestia que com o nome de beriberi se observa em muitos logares da Asia, na America do Sul e na Australia, e cujos principaes caracteres são uma grande perturbação geral da nutrição, acompanhada de edema, com symptomas paralyticos, de invasão rapida, e desinente, muitas vezes, na morte.

As formas de Kak-ke por elle descriptas são tres: aguda, abortiva, e sub-chronica. A primeira é fatal em tres dias; o doente é assaltado por uma fraqueza subita das pernas, e muitas vezes por vomitos; soffre palpitação do coração e dyspnéa em consequencia de effusão nas cavidades da pleura e do pericardio; apparece edema em diversas regiões, e elle morre. Na segunda forma são semelhantes, porem mais brandos os symptomas, e vem depois uma convalescência vagarosa. A terceira variedade é a mais frequente, e differe da primeira sobre tudo pela marcha mais lenta, e pela symptomatologia multiforme nos diversos casos, aqual, crê o Dr. Wernich poder explicar-se por alterações no sangue e nos órgãos circulatorios.

Achou elle que os corpusculos do sangue são menos numerosos do que no estado normal, que não se ajuntam em *rólos*, e que alguns d'elles mostram-se rugosos e engelhados.

A circulação venosa é lenta, e facilmente pára; entretanto a curva arterial traçada pelo sphygmographo mostra grande laxidão e falta de resistencia das paredes das arterias, com elasticidade extremamente fraca das mesmas. A curva do pulso ergue-se a prumo, e a primeira parte da porção descendente forma com ella o apice de um triangulo acutangulo, ao passo que a se-

gunda parte mostra dicrotismo pronunciado. O coração não apresenta, conforme Wernich, alterações morbidas de character inflammatorio.

Os ruidos percebidos em vida são—anemicos. Os demais phenomenos da molestia—grande diminuição da secreção univaria, anasarca, ascite, e os outros symptomas d'hydropisia; os symptomas nervosos—tontura, insomnia, cephalalgia, embotamento da sensibilidade cutanea e paraplegia—diz elle serem todos explicaveis pelas alterações do sangue, e pela perda da tonicidade vascular. Não se percebe nenhuma molestia primaria nos diversos órgãos além da mencionada, Os rins estão sãos.

Entre os outros symptomas notados e mais ou menos constantes estão: o sentimento de padecer geral intenso desde o inicio da doença, febre de intensidade variavel, e perturbações gastricas.

No Japão, na primavera e no verão, quando é mais frequente a molestia, a mortalidade regula 15 por cento de todos os casos, entretanto que a mortalidade geral é apenas de 8 por cento.

O Kak-ke rara vez attaca outras pessoas que não *rapazes e adultos*, e poupa as creanças, as mulheres e os velhos.

A conclusão geral do Dr. Wernich é,—que a molestia depende de uma decomposição do sangue, pela qual o sôro perde a propriedade de conservar-se nos vasos sanguineos.

Como causas predisponentes elle considera a pobreza da alimentação dos japonezes, que é muito deficiente em substancias gordas e azotadas, e o calor e a humidade do clima. Não admite a idéa de infecção miasmatica, e colloca o Kak-ke na mesma categoria com a anemia perniciosa, a chlorose e o escorbuto, sob o fundamento de que todas estas molestias têm de commum conservarem-se por longo espaço de tempo latentes, cahindo depois em grave cachexia, e mesmo terminando

fatalmente quando se imponha ao organismo alguma diminuta exigencia, o qual procura então restabelecer o seu equilibrio instavel, e gira, por assim dizer, fóra dos seus eixos.

Merecem louvor as investigações do Dr. Wernich, embora não nos pareça que elle tenha chegado a descobrir o que os seus compatriotas chamam—*das Wesen*—o elemento essencial da molestia.—»

Tanto quanto nos é permittido julgar por esta breve noticia de trabalho do Dr. Wernich, existe em muitos pontos perfeito accordo, mas em outros apparentes discrepancias entre os factos e apreciações que elle nos offerece, e os estudos feitos no Brazil n'este ultimo decennio. Discorda de nós, por exemplo, o autor em dizer—que o beriberi quasi que não affecta as mulheres. Mas convem não esquecer que elle descreve unicamente as formas edematosa e mixta da molestia, quasi exclusivamente observadas nos homens; e que ainda hoje nas Indias Orientaes, sob o nome de *barbiers*, se considera uma affecção especial o que nós conhecemos como a forma paralytica do beriberi, que é a mais commum nas mulheres. Outros autores que o precederam no estudo d'aquella doença da India, asseveram o mesmo facto, e pela mesma razão, isto é, por desconhecerem a identidade do beriberi e do *barbiers*, estabelecida e reconhecida geralmente hoje, depois dos estudos feitos no Brazil.

Não é nosso proposito entrar aqui na critica do notavel escripto do Dr. Wernich, nem o fariamos tendo á vista unicamente a succinta noticia que acima traslādamos; não deviamos, porem, deixar passar sem uma explicação aquelle asserto do autor, que poderia, de outra sorte, deixar duvidas ácerca da identidade do Kakke japonéz com o beriberi brasileiro.

HYGIENE PUBLICA

OS CEMITERIOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Dans tous les temps, dans tous les pays, on a placé au premier rang des questions de salubrité les soins que l'on donne aux morts.

A. Tardieu.

O governo geral, attendendo aos grandes males que produziam os actuaes cemiterios da cidade do Rio de Janeiro, onde se sepultam onze a doze mil cadaveres por anno, tomou a resolução de mandar construir um grande cemiterio, 5 legoas distante.

Ficarão prohibidos os enterramentos nos antigos cemiterios, onde apenas será permittido erigir memorias ou depositos de ossos, desde que o novo cemiterio estiver concluido.

A remoção dos cadaveres será feita pela estrada do *Rio do Ouro* em carros mortuarios com as convenientes distincções, segundo as diversas categorias. Além dos carros para o transporte dos cadaveres haverá carros para as pessoas que os tiverem de acompanhar, mas só gozarão de passagem gratuita desde o deposito em S. Francisco Xavier, mais geralmente conhecido com a denominação de cemiterio da Ponta do Cajú, 4 pessoas das relações do fallecido.

No novo cemiterio haverá um quadro exclusivamente destinado ao enterramento dos cadaveres de pessoas que fallecerem de molestias contagiosas, ou infecto-contagiosas.

Esta medida é de summa importancia, pois tem-se observado epidemias de molestias d'estas duas naturezas desenvolverem-se com a abertura de sepulturas onde haviam sido, muitos annos antes, enterrados individuos fallecidos de taes molestias. E marcando-se um prazo de

dez annos andou-se com prudencia em casos nos quaes todas as cautelas são poucas. Pena é que os individuos fallecidos de molestias como a cholera-morbus, diphteria, etc, não possam ser transportados e sepultados em caixões metallicos.

Para a generalidade das exumações determinou-se o periodo de 6 annos.

Fica abolido o anti-hygienico e pouco ou nada christão systema de enterramentos em vallas.

A profundidade é de 1 metro 50 c. para a generalidade das covas, e de 2.m. 50 cent. para as do quadro mencionado.

Os actuaes cemiterios foram talvez escolhidos a esmo, e hoje estam entremeiados com chacaras e casas. O de Catumby acha-se encravado dentro da cidade, e das janellas das casas assiste-se perfeitamente a qualquer enterro.

Quanto ao de S. João Baptista, oppoz-se na Camara dos Deputados o distincto deputado pela Bahia, n'essa epocha, Dr. José de Góes Siqueira; apesar d'isso fez-se. O de S. Francisco Xavier, a somma crescente dos enterramentos vae tornando-o insufficiente. A cidade tambem vae-se aproximando com as novas edificações que se vam estendendo do centro para a periphéria.

Era obvio que as cousas não deviam continuar no mesmo estado. Todos os melhoramentos que se fizessem aos 3 actuaes cemiterios não reparavam os males que elles produzem actualmente, e que muito maiores serão no futuro com o crescimento da população.

Manda o governo estabelecer no cemiterio de S. Francisco Xavier fórnos para a cremação dos cadaveres de pessoas que tiverem declarado preferir que seus restos mortaes sejam incinerados.

Perante a hygiene publica esta séria e melindrosa questão de cremação parece estar decicida, por quanto a cremação dá logar á consumpção do cadaver mais rapidamente do que a inhumação.

Osapparelhos já usados na Italia têm dado resultados praticos muito satisfactorios: em meia hora obtem-se o desapparecimento das materias organicas sem cheiro nem fumo.

Com a cremação extinguem-se os cemiterios que infectam o ar e derramam por todos os lados germens de envenenamentos. A cremação supprime a inhumação.

Se a questão é de facil resolução por um lado, pelo outro, o religioso, é muito importante e melindroso.

N'um paiz catholico, como o Brazil, a cremação não é natural, e fere a familia no seu culto mais estremecido.

A cremação, apesar de não haver sido posta em pratica ultimamente senão em mui poucos paizes, e de se achar novamente na téla das discussões, foi longamente discutida por occasião da revolução franceza: depois de matarem milhares de vivos era natural pensar no meio de desembaraçarem-se, sem maior incommodo, de tantos mortos.

Tendo no anno V da republica sido proposta com instancia por Legrand d'Aussy em uma memoria, a necessidade de substituir ao enterramento a queima dos cadaverés, o conselho dos *Quinhentos* encarregou a uma commissão a elaboração de uma lei sobre este assumpto.

Sahiu o projecto de lei no dia 23 de *brumario* do dito anno, concluindo a favor da incineração livre, devendo, tanto esta como a inhumação, ser feitas fóra das cidades. Ao mesmo tempo propunha o Instituto de França um premio de mil e quinhentos francos a quem melhor tratasse a questão sob o ponto de vista da sciencia.

Não faltaram concorrentes a este premio, então bastante convidativo. Mas appareceu n'este comenos Napoleão com outros projectos, e a lei da incineração cahiu em olvido. Depois d'esta epocha ninguem mais cuidou em incineração, a não ser algum erudito, que se entregava ao estudo dos usos antigos.

A honra, porem, de chamar de novo á vida semelhan-

te assumpto, e de lhe imprimir um certo movimento pertence a J. Moleschott, o qual no seu livro a *Circulação da vida* (La circulation de la vie. trad. por E. Cazelles—2 v. Paris—1866.) escrevia:—«Póde afloutamente predizer-se «que a necessidade do homem, rasão suprema dos di- «reitos, e a mais sagrada fonte dos costumes, verá um «dia os nossos cemiterios com os mesmos olhos com «que nós hoje vemos o timido aldeão, que enterra o di- «nheiro em logar de tirar algum proveito d'esse capital «adquirido á custa de tanto trabalho.» A nomeada e accetação do livro do professor de Turim concorrera para despertar e disseminar a idéa da incineração. Jornaes politicos e scientificos tomaram parte na propaganda da extincção dos cemiterios. A questão está no ponto que todos sabem. Pela nossa parte não iremos além do que deixamos dito, sendo o uso da queima dos cadaveres op- posto ás idéas religiosas e moraes de uma ordem supe- rior. Deixada a cremação á vontade de cada um, pa- rece-nos que não ha objecção a fazer-se ao estabele- cimento dos fornos crematorios.

Não ha louvores bastantes para a sollicitude com que o Sr. Conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho, ministro do Imperio, tem procurado melhorar as condições hy- gienicas da Côrte. Os seus trezentos mil habitantes de- vem ser gratos a S. Ex. pelo serviço que presta remo- vendo para longe os enterramentos, levando a effeito um melhoramento tão necessario á capital do Imperio, cuja insalubridade augmentava de dia a dia, paten- teando a pouca attenção que em geral merece entre nós a hygiene aos poderes publicos. N'esta questão ao menos os clamores dos medicos não se perderam como vozes no ar.

Bahia—de Novembro de 1878.

R. M.

MEDICINA ADMINISTRATIVA

ABUSOS E IRREGULARIDADES NO EXERCICIO DA
PHARMACIA E DA MEDICINA

O conselho administrativo da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua remetteu-nos, para serem publicadas, a seguinte representação que lhe dirigira um dos seus membros, e a correspondencia ácerca da materia de que ella se occupa, trocada entre o mesmo conselho e o Sr. Dr. inspector da saude publica.

Accedendo de bom grado ao desejo da administração d'aquella sociedade, chamamos para os seguintes documentos a attenção das classes medica e pharmaceutica do Brazil, ás quaes interessam particularmente as graves questões de que elles tratam; e reservamos para mais tarde a apreciação não só dos differentes pontos sobre os quaes versa a referida correspondencia, mas também dos resultados, que por ventura se tenham conseguido.

—Illms. Srs. Presidente e Membros do Conselho Directorio da Sociedade Medico-Pharmaceutica.—Antonio Barreto de Menezes, pharmaceutico e socio effectivo d'esta sociedade, usando do direito que lhe confere o Art. 21 dos seus Estatutos, pede a Vv. Ss. para que se dignem tomar em consideração o § 2.º do Art. 5.º reclamando perante os poderes publicos contra a pratica abusiva que está sendo introduzida entre nós, de qualquer individuo abrir pharmacia, não julgado apto para esse fim pelas leis vigentes.

Com effeito o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851 determina com precisão e clareza nos seus artigos 26 e seguintes do cap. 4.º, quaes as pessoas que podem exercer a profissão de pharmaceutico no Imperio; e no Art. 56, para evitar a fraude ou sophisma de suas dispo-

sições tendentes a garantir os individuos reconhecidos para o exercicio da pharmacia, tem estabelecido que não pode alguém abrir pharmacia *em nome de outrem*, estabelecendo a sanção penal ao infractor. A unica excepção á regra geral estatuida no citado decreto n. 828 é a que firmou o decreto n. 2055 de 19 de dezembro de 1857, no intuito de attender não só aos direitos adquiridos, mas ainda ás necessidades de alguma população que se visse absolutamente balda dos recursos de medicamentos indispensaveis ao tratamento. Pelo que determinou este decreto, que continuassem a ter abertas suas boticas aquelles individuos que, sem se acharem habilitados de conformidade com o decreto n. 828, já exercessem aquella profissão, satisfazendo as condições por ella exigidas.

Assim, estabelecendo a legislação do paiz disposições em que se firma uma regra geral, e ao mesmo tempo se consigna a respectiva excepção, é claro que teve em vista garantir, quanto possivel, no exercicio de sua profissão aos pharmaceuticos habilitados de conformidade com a mesma lei. E na verdade era impossivel que o governo geral dando garantias aos bachareis, medicos, engenheiros etc. deixasse tambem de estabelecer leis que garantissem a esse ramo da medicina importantissimo.

Isto posto, o supplicante requer a Vv. Ss. que se dignem tomar em consideração o que fica expellido, e providenciar como entenderem justo e rasoavel em sua illustração e sabedoria, no intuito de garantirem a classe dos pharmaceuticos dos innumeros parasitas que a prejudicam.

E. R. Mc.

Bahia, 16 de Abril de 1878.—*Antonio Barreto de Menezes.*

—*Illm. Sr.*—Ao Conselho Administrativo da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua, com data de 16 d'Abril proximo passado, e sob a assignatura do Sr. Pharmaceutico Antonio Barretto de Menezes, foi dirigida a representação que inclusa temos a honra de remetter a V. S. por copia, e para cujo conteúdo chamamos a esclarecida attenção de V. S. afim de que se digne tomar na consideração que merece um assumpto que a um tempo envolve os interesses das classes pharmaceutica, e medica e os da saude publica.

Antes de lhe ser apresentada a referida representação, já o Conselho Administrativo d'esta sociedade tinha reflectido sobre a necessidade de solicitar de V. S. as medidas repressivas que a nossa legislação sanitaria estatuiu contra os numerosos abusos que n'esta cidade e provincia se teem radicado no exercicio da pharmacia e da medicina, e particularmente o cumprimento de algumas disposições especiaes estabelecidas pela referida legislação, como sejam:—as que dizem respeito ao registro dos medicos, boticarios, dentistas e parteiras (Art. 28 do Regulamento de 29 de Setembro de 1851) sem o qual não é licito o exercicio da profissão medica em nenhum dos seus ramos (Art. 29);—a que prohibe aos boticarios aviar receitas que não sejam assignadas por facultativos matriculados (Art. 42);—as que prohibem a venda de remedios por individuos não authorisados legalmente (Art. 67);—a que veda o exercicio da pharmacia a individuos sem diploma que lh'o faculte (Art. 46); e outras que teem gradualmente cahido em desuso, ou são sophismadas, ou eludidas pelos infractores da lei que as estabelece.

O Conselho Administrativo aproveita esta oportunidade para chamar tambem a attenção de V. S. não só para as repetidas infracções dos mencionados artigos do citado Regulamento, e falta de execução de outros, como para os abusos commettidos por alguns pharmaceuticos, taes como o de venderem remedios sem rotulo

que indique a sua composição, de omittirem a quantidade de cada medicamento na transcrição da formula do medico sobre o rotulo, de venderem sem perscripção de facultativo certos remedios activos ou venenosos, como a cravagem de centeio, tintura d'aconico, laudano, etc.

Pela alluvião de annuncios mais ou menos pomposos, e muitas vezes enganadores que cobre as ultimas paginas das gazetas diarias terá V. S. visto a grande e crescente quantidade de especificos e panacéas, pela maior parte estrangeiras, que se expõem á venda sem authorisação legal, não só nas boticas e drogarias, mas tambem, o que peor é, nas lojas e escriptorios dedicados a mui diversos ramos de negocio, em manifesta e flagrante contravenção da lei, que não permite a venda de medicamentos compostos, de qualquer denominação que sejam, ou quaesquer outros activos, senão a pessoa legalmente habilitada.

Ora, as pessoas legalmente habilitadas para a venda de remedios não são outras senão os pharmaceuticos matriculados, e os individuos que para isso obtiveram a competente authorisação, na forma do Art. 71 do citado Regulamento; e quanto aos primeiros, em compensação da pesada responsabilidade legal e moral inherente ao exercicio do seu espinhoso ministerio, e da stricta limitação do seu commercio especial, outorgou-lhes claramente o Art. 67 o privilegio da venda de medicamentos, privilegio que a authoridade competente deve fazer respeitar, tanto em beneficio dos legitimos interesses d'elles, como para garantia da saude publica.

A falta de matricula dos facultativos tambem anima e protege o exrcicio illegal da medicina. Sem esta matricula não poderão os pharmaceuticos dar cumprimento á primeira parte do Art. 42, pois falta-lhes o meio pratico e legal de recusarem devidamente aviar receitas firmadas por individuos sem titulo reconhecido. Succede, por isso, que curandeiros e charlatães notorios exerçam

livremente n'esta cidade a medicina, sem que ninguem lhes tome contas do seu proceder criminoso; e que aos pharmaceuticos não se podem applicar as penas em que elles incorrem por aviarem receitas assignadas por pessoas incompetentes.

Chamando, pois, a attenção de V. S. para o objecto da inclusa representação, e para o das reflexões de que julgou opportuno acompanhá-la, o conselho Administrativo d'esta associação, da qual V. S. é um dos mais dignos membros, cumpre um dever que lhe impoem os Estatutos que a regem, e nutre a bem fundada esperança de que V. S. empregará todos os meios legais para regularisar n'esta cidade e provincia o exercicio das nossas profissões alliadas, medica e pharmaceutica, extirpando abusos que uma deploravel tolerancia ha longos annos deixou nascer e medrar entre nós, e que ameaçam substituir-se completamente ás salutaes praticas estabelecidas pela nossa legislação sanitaria.

Deus Guarde a V. S.—Bahia 16 de Junho de 1878.

Dr. J. F. da Silva Lima—P.

Dr. A. Monteiro de Carvalho—S.

Dr. P. P. C. Chastinet.—T.

Dr. Satyro d'O. Dias.

Pharm. Filinto Elysio Pinheiro.

(Continúa)

MATERIA MEDICA

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA NATURAL E PHARMACEUTICA DO CORDÃO DE FRADE (*Leonotis nepetæfolia*).

O Sr. pharmaceutico Francisco Maria de Mello e Oliveira, acaba de isolar da planta indigena brasileira,

conhecida vulgarmente no Rio de Janeiro com o nome de *Cordão de frade*, um alcaloide, que recebeu do seu descobridor o nome de *leonotina*, tirado do que designa na botanica o da planta *leonotis nepetæfolia*.

A *leonotina* já foi reconhecida como uma base organica pelo mesmo pharmaceutico. Esta verificação foi feita com o auxilio do distincto professor de chimica organica da faculdade do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Domingos José Freire.

Das investigações e experiencias feitas com o emprego do cordão de frade conclue o Sr. Mello e Oliveira ser essa planta, usada na medicina popular, um emetico e ao mesmo tempo diffusivo. Uma infusão de 16,0 de folhas para 250,0 de agua, tomada aos calices com intervallos de 15 minutos produz vomitos mais ou menos abundantes e um estado nauseoso como se observa com a ipecacuanha.

Diz o Sr. Mello e Oliveira que soffrendo de uma bronchite asthmatica, ha 2 annos, adquirida em uma commissão aos campos geraes da provincia de Matto Grosso, em consequencia da humidade d'aquellas regiões doentias, onde as febres palustres, o maculo e outras molestias abundam, só melhorou depois que usou d'esta planta.

Communicando á Sociedade de medicina do Rio de Janeiro suas observações e estudos, recebeu o Sr. Mello e Oliveira a confirmação das suas opiniões da parte do distincto clinico Sr. Dr. Antonio Felicio dos Santos, que havia empregado o cordão de frade no tratamento da asthma a conselho do sabio medico e naturalista Dr. Agostinho Vieira de Mattos de saudosa memoria.

Parece que está descoberto o legitimo succedaneo da ipecacuanha. O merito desta descoberta pertence incontestavelmente ao distincto pharmaceutico que enriqueceu a uossa therapeutica indigena com as suas importantes investigações analyticas a respeito de uma planta, que era só usada empiricamente pelo povo e que d'ora em

diante o será com perfeito conhecimento de seus effectos therapeuticos.

O Sr. Mello e Oliveira prestou um serviço á sciencia dotando-a com mais um medicamento, e á patria mostrando mais uma vez a riqueza da Flora Brasileira.

Dr. J. R. Monteiro.

HELMINTHOLOGIA —

NOTA SOBRE OS NEMATOIDES ENCOTRADOS NO SEDIMENTO
DEPOSTO PELA AGUA (POTAVEL) DA CARIÓCA

Pelo Dr. Pedro S. de Magalhães

Muito de proposito usei da palavra—nematoides—e não —filarias—que empreguei na minha primeira communição¹ tendo por objecto os mesmos animalculos, porquanto na incerteza em que estou a respeito dos seus progenitores reconheço ser mais prudente usar do nome exprimindo a ordem da classificação zoologica e não do de familia, para evitar a tendencia de suppor conhecido o que ainda é increto. Se de outro modo procedesse, poderia talvez merecer justa censura.

Não podendo fazer observações seguidas como desejava tendo apenas muito irregularmente proseguindo no caminho encetado, bem pouco resultado tenho conseguido.

Com o fim de observar o estado adulto dos *nematoides* cujos embryões descobri n'agua da Carioca, e para indagar se existem relações entre as diversas formas encontradas, scmente dous meios tenho podido empregar:

1.º Guardando o sedimento por tempo bastante longo

¹ V. *Progreſso Medico* n. 3, 1.º de Dezembro de 1877.

(3 mezes e mais), tendo o cuidado de renovar a agua do pequeno recipiente e repetindo as observações em épocas diversas.

2.º Examinando porções de sedimento novamente colhidas.

O primeiro modo de estudo infelizmente nenhum resultado me deu; por algum tempo continuei a encontrar os mesmos embryões, sempre predominando em numero os de maiores dimensões mencionados na minha primeira communicação, nunca, porem, observei animalculos sexuados. Talvez que os ovos pre-existentes no sedimento dessem origem a esses *nematoides*.

Nos exames de novas porções de sedimento, por muitas vezes e em differentes épocas praticados, obtive resultado um pouco melhor, bem que ainda parcial, encontrando mesmo ultimamente (25 de Agosto) um *nematode* adulto do sexo feminino.

Provisoriamente o resultado obtido das observações feitas até hoje pode resumir-se no seguinte:

«Existiram n'agua da Carioca nematoides microscopicos apresentando-se debaixo de cinco formas, das quaes quatro privadas de órgãos sexuaes.

1.^a Nematoides embrionarios, muito pequenos, 0,23 de millimetro de comprimento e 0,008 de espessura, pouco uumerosos, a respeito dos quaes nada pude adiantar, bem que sejam os que mais me interessam. Apenas posso confirmar a sua extrema similhança com as *filarias Wuchereri*, similhança que estou longe, todavia, de considerar como prova de identidade, a qual, se é possivel, faltam comtudo razões para affirmar.

2.^a Nematoides um pouco maiores de que os precedentes, não parecendo-me ter com elles relações, medindo 0,240 de millimetro e mais de comprimento e 0,012 de largura, tambem privados de órgãos sexuaes. A extremidade cephalica truncada, lisa, o esophago estreito, terminando em um estomago mais largo, a cauda um pouco afilada e curta, fazem-me pensar dever conside-

ral-os uma especie de anguilula, uma variedade da *anguilula fluviatilis*.

3.º Pequenos nematoides tendo em média 0,400 de millimetro de comprimento e 0,012 a 0,016 de largura, distinguindo-se dos precedentes por terem a extremidade cephalica arredondada, não truncada, a cauda mais afilada e terminando em angulo pronunciado.

4.º Outros nematoides de dimensões semelhantes ás dos que acabei de mencionar, distinguindo-se delles pela presença de quatro pequenos appendices muito curtos e mui delgados na extremidade cephalica ao redor do orificio buccal, que é circular. Têm a cauda longa e afilada, e o esophago bem visivel.

5.º Finalmente o unico nematoide sexuado que encontrei e que julgo ser o representante adulto da ultima variedade. Considerando os numerosos exames praticados e a circumstancia de ser este o unico individuo observado em tal estado, creio ser relativamente raro este animalculo em sua forma sexuada.

Tambem microscopio, medindo 0,400 de millimetro de comprimento e 0,020 de largura², corpo cylindrico, incolor; extremidade cephalica um pouco mais fina do que o corpo, arredondada, tendo oito pequenos appendices (papillas?) curtos e delgados ao redor do orificio buccal circular; cauda muito curta; acabando em ponta e como talhada obliquamente, sobretudo á custa da face ventral. Esophago estreito, comprido, terminando em um ventriculo espherico, cuja cavidade representa a imagem elegante de uma cruz, tendo o braço anterior muito menos distincto do que os outros tres. Anus visinho á cauda, situado no ponto em que esta começa a afilar-se; o tubo intestinal direito e tendo sua parte terminal muito estreita. Vulva no meio do corpo, na face ventral, terminando em um canal direito e curto (o qual parece bifurcar-se em dous longos tubos ovaricos

² Depois de morto tornou-se mais curto e mais grosso, medindo então 0,360 e 0,024 de millimetro.

que estendem-se por quasi todo o comprimento do corpo?) Como já disse, creio, ser este nematoide o representante adulto da ultima fórma asexuada de que fiz menção.

Augmento de espessura, desenvolvimento de mais quatro appendices buccaes, e a substituição da longa cauda afilada por outra muito curta, seriam as modificações da conformação externa coincidindo com o desenvolvimento dos órgãos de geração.

Semelhante mudança de fórma da cauda já é conhecida em outras especies na transição para o estado adulto (no *Cucullanus elegans* p. ex.)

Se alguma relação existe entre as outras variedades encontradas só poderá ser decidido por observações ultteriores, ás quaes compete tambem confirmar o que fica dito.

ENSINO MEDICO

BREVE NOTICIA SOBRE A FUNDAÇÃO E MARCHA DO ENSINO MEDICO NA BAHIA.

—A historia da Faculdade de Medicina da Bahia compõe-se de quatro epochas bem distinctas:

1.ª Epocha.—Em 18 de Fevereiro de 1808 baixou da Metropole uma ordem regia auctorisando o Dr. José Correia Picanço, Cirurgião-Mor do Reino, a escolher quem ensinasse no hospital real militar a cirurgia, e especialmente a anatomia e a obstetricia. Os escolhidos forão José Soares de Castro e Manoel José Estrêlla, cirurgiões militares approvados pelo Collegio de S. José em Lisboa, e com exercicio então no hospital militar. As licções de anatomia, a cargo de Dr. Soares, erão

puramente theoricas, e as do outro professor, que versavão sobre a physiologia, pathologia e a chimica, erão dadas no salão do hospital militar. Estes dois instituidores do ensino medico na Bahia começarão o desempenho da commissão lutando com grandes embarços, e vencendo grandes difficuldades, pois só em maio de 1816 é que começou a funcionar o collegio de cirurgia, obtendo-se então, por empréstimo do hospital militar, os primeiros instrumentos para a disseccção cadaverica. Funcionou esta eschôla rudimentar por espaço de oito annos. N'ella começarão sua instrucção medica e distinguiram-se Manoel José Bahia, José Alves do Amaral, Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, o Visconde de Jequitinhonha e outros.

—O motor da primeira reforma dos Estatutos medicos na Bahia foi um bahiano distincto, o Conselheiro Dr. Manoel Luiz Alvares de Carvalho, medico de D. João VI, Physico-Mór Honorario e Director Geral dos estudos medico-cirurgicos de todo o Reino Unido.

2.ª Epocha.—A carta regia de 29 de Dezembro de 1815 instituiu um curso de cirurgia com 5 annos de duração e 5 cadeiras. Leccionavão-nas: no 1.º anno, Anatomia em geral, José Soares de Castro; no 2.º, Anatomia e Physiologia, Manoel José Estrella; no 3.º, Hygiene, Etiologia, Pathologia e Therapeutica, Antonio Ferreira França; no 4.º, Instituições cirurgicas e operações, Manoel da Silveira Rodrigues; no 5.º, Clinica medica e obstetricia, José Avellino Barbosa. Todos forão nomeados por carta regia da mesma data, a excepção do Dr. Silveira Rodrigues. Tambem na mesma data foi nomeado substituto dos dois primeiros annos e secretario do collegio José Alves do Amaral.

—Aos alumnos que cursavão os cinco annos dava-se o titulo de Cirurgiões Approvados, tendo licença apenas para exercer a cirurgia; a aquelles porém, que frequentavão mais um curso, o 4.º ou o 5.º, e erão approvados com distincção, conferia-se o titulo de Cirurgiões For-

mados, gosando logo das vantagens de serem considerados membros do Collegio e substitutos das respectivas cadeiras.

Em virtude d'essa reforma o Collegio passou a tomar o nome de Collegio medico-cirurgico.

—Em 1817 foi creada a cadeira de Chimica, e nomeado para regel-a, o Dr. Sebastião Navarro de Andrade (Professor em Coimbra).

—Em Junho de 1824 foi creada a cadeira de Pharmacia e nomeado o Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva (Professor em Coimbra), que instituiu logo um gabinete de Pharmacia, para o que lhe foi cedida uma parte do convento de Santa Theresa, e iniciou o estudo da Materia Medica.

—Em 14 de Julho de 1825 foi creada a cadeira de Pathologia interna e nomeado o Dr. José Lino Coutinho. Esta cadeira ficou pertencendo ao 3.º anno, conjunctamente com a de Pathologia regida pelo Dr. França.

—As substituições das cadeiras erão prehenchidas a medida das necessidades. Assim forão nomeados Paula e Araujo, Jonathas, Gesteira, Antunes Chaves, Magalhães e outros.

—Foi em 16 de Dezembro de 1829 que o Collegio entendeu escolher, d'entre os seos membros, um que presidisse aos seos trabalhos, sendo então eleito pela Congregação Director o Dr. José Avellino Barbosa.

—Tendo-se retirado da Bahia, em consequencia da luta da Independencia, o Dr. Navarro, foi, por Aviso de 12 de Dezembro de 1830, posta em concurso a cadeira de Chimica. A ella concorrerão o Dr. Antonio Polycarpo Cabral e o Coronel José Eloy Pessoa, sendo aquelle o escolhido pelo Collegio.

3.ª *Epocha*.—A Lei de 3 de Outubro de 1832 reformou esse estado de cousas dando o nome de Escolas de Medecina aos Collegios medico-cirurgicos da Bahia e do Rio de Janeiro. Esta reforma trouxe seis annos de estudo, distribuindo o ensino em quatorze cadeiras:

- 1.º anno Physica medica, Botanica e Elementos de Zoologia.
- 2.º » Anatomia Geral e Descriptiva, Chimica medica e Mineralogia.
- 3.º » Anatomia e Physiologia.
- 4.º » Pathologia externa, interna, Materia Medica, especialmente a Brasileira, e Pharmacia.
- 5.º » Medicina operatoria e apparatus, Partos, molestias das mulheres peçadas e dos recém-nascidos.
- 6.º » Medicina Legal, Hygiene e Historia da Medicina.

—Tambem forão creadas duas cadeiras de Clinica—externa e interna sendo esta para os alumnos do 5.º e 6.º anno, e aquella para os alumnos de todos os annos, menos o primeiro.

—Estas sciencias forão divididas na mesma data em trez secções: medica, cirurgica e accessoria, sendo nomeados dois substitutos para cada uma d'ellas. Esta é a 3.ª epocha da existencia do ensino medico na Bahia, sendo então transferida a Eschola de Medicina para a casa que ora occupa. N'esse tempo forão creados os gabinetes de Chimica, Pharmacia e de Anatomia, e fundada a Bibliotheca. Tambem foi creado o curso de Pharmacia com trez annos de duração.

Algumas alterações occorrerão no pessoal da Congregação n'este periodo de 1832 a 1854.

4.ª Epocha.—O Decreto de 28 de Abril de 1854, que deo novos estatutos ás Escolas de Medicina, as quaes tomarão o titulo de Faculdades, marcou o começo da 4.ª e ultima epocha de sua existencia.

Em virtude d'esse Decreto forão alteradas muitas das disposições da Lei de 3 de Outubro, ficando o curso constituido da seguinte forma:—6 annos e 18 cadeiras.

- 1.º anno Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina, Chimica e Mineralogia, Anatomia descriptiva.

- 2.º anno Chimica organica, Botanica e Zoologia, Anatomia descriptiva (repetição), Physiologia.
- 3.º » Anatomia Geral e Pathologica, Pathologia Geral e continuação da Physiologia.
- 4.º » Pathologia externa, interna, Partos, molestias das mulheres peçadas e dos recém-nascidos.
- 5.º » Pathologia interna (continuação), Anatomia topographica, Medicina Operatoria e Apparelhos, Materia Medica e Therapeutica.
- 6.º » Medicina Legal, Pharmacia, Hygiene e Historia da Medicina.

Clinica externa para o 3.º e 4.º annos.

» interna para o 5.º e 6.º »

—Em virtude d'este Decreto, que não alterou a Lei de 3 de Outubro na parte concernente á divisão das sciencias medicas em trez secções, forão creados cinco lugares de Oppositores para cada uma das secções, sendo então os lugares providos por concurso.

—O Decreto tambem não alterou a lei de 3 de Outubro na parte relativa ao curso de Pharmacia, que continúa com trez annos de duração e as seguintes cadeiras:

- 1.º anno: Physica em geral e particularmente em suas applicações á Medicina, Chimica mineral e Pharmacia pratica.
- 2.º » Chimica mineral, Chimica organica, Botanica e Zoologia, Pharmacia pratica.
- 3.º » Chimica organica, Materia Medica, Pharmacia theorica e pratica.

—Em virtude do Decreto n. 2649 de 22 de Setembro de 1875 foi abolido o concurso para os lugares de lentes cathedrauticos, sendo então os oppositores, que por esse mesmo Decreto passarão a ser denominados Substitutos, nomeados Cathedrauticos por decreto, segundo a antiguidade.

O Decreto n. 6203 de 17 de Maio de 1876 reduzio o pessoal dos Substitutos a trez em cada secção.

Estado actual.—Ainda vigora o Decreto de 28 de Abril

de 1854 que apenas tem soffrido pequenas modificações pelos Decretos n. 2649 de 22 de Setembro de 1875 e n. 6203 de 17 de Maio de 1876.

O pessoal da Faculdade de Medicina compõe-se actualmente do seguinte:

Director.—O Conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria.

Vice-Director.—Vago.

Lentes Cathedratricos

1.º anno: Dr. Augusto Gonçalves Martins—Anatomia descriptiva.

Dr. José Alves de Mello—Physica.

Dr. Virgilio Climaco Damasio—Chimica e Mineralogia.

2.º » Dr. Antonio de Cirqueira Pinto—Chimica organica.

Dr. Augusto Gonçalves Martins—Anatomia descriptiva.

Dr. Jeronymo Sodré Pereira—Physiologia.

Dr. Pedro Ribeiro de Araujo—Botanica e Zoologia.

3.º Dr. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão—Pathologia Geral.

Conselheiro Dr. Elias José Pedrosa—Anatomia Geral e Pathologica.

Dr. Jeronymo Sodré Pereira—Physiologia.

4.º » Barão de Itapoan—Partos.

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho—Pathologia interna.

Dr. Domingos Carlos da Silva—Pathologia externa.

5.º » Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho—Pathologia interna.

Dr. José Antonio de Freitas—Medicina operatoria.

Dr. Luiz Alvares dos Santos—Materia Medica e Therapeutica.

6.º anno Dr. Francisco Rodrigues da Silva—Medicina Legal.

Dr. Domingos Rodrigues Seixas—Hygiene e Historia da Medicina.

Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães—Pharmacia.

Clinica externa—(3.º e 4.º anno)—Dr. José Affonso Parraizo Moura.

» interna—(5.º e 6.º anno)—Dr. Ramiro Affonso Monteiro.

Substitutos

Secção Medica—Dr. Claudemiro Augusto de Moraes Caldas.

Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Secção Cirurgica—Dr. Antonio Pacifico Pereira.

Dr. Alexandre Affonso de Carvalho.

Dr. José Pedro de Souza Braga.

Secção Accessoria—Dr. José Olympio de Azevedo.

Dr. Manoel Victorino Pereira.

Dr. Romualdo Antonio de Seixas Filho.

Secretario—Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

Official da Secretaria—Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

Bibliothecario—Dr. Luiz Augusto Villas-bóas.

Ajudante—Dr. Manoel José de Araujo.

Porteiro—Vago.

Continuos—José Almeida da Silva.

José Joaquim de Queiroz.

José Leandro Gomes.

Valeriano Lazaro Tourinho.

Bedeis—Damaso Daniel de Moura Brasão.

José Nunes Monteiro.

—Existem actualmente na Faculdade de Medicina dez gabinetes, que são os de Physica, Chimica mineral, organica, Medicina Legal, Anatomia, Physiologia, Pathologia interna, Materia Medica e Therapeu-

●

tica, Pharmacia e Chimica. Achão-se convenientemente organizados, bem montados de modo a satisfazerem as necessidades mais palpitantes do ensino, o que sem duvida é devido ao zêlo e dedicação dos illustres Professores que se tem succedido no exercicio das respectivas cadeiras.

O gabinete de Anatomia é hoje, por deliberação da Congregação, conhecido ou denominado—Gabinete Abbott—em rasão do grande impulso que lhe dêo o seo fundador, o illustre Dr. Jonathas Abbott quando professor da respectiva cadeira.

Tambem existe um gabinete de Botanica e Zoologia constituido de forma a poder fazer-se o estudo d'estas sciencias de modo pratico.

Este gabinete tem sido formado por diversos Professores d'esta Faculdade, bem como por alumnos applicados.

Todos estes Gabinetes são dirigidos pelos professores das respectivas cadeiras e confiados a um empregado que tem a obrigação de zelal-os.

Estes empregados são denominados conservadores. São em numero de cinco a saber: Antonio José do Valle—Conservador dos gabinetes—Abbott e de cirurgia:—Publio Constancio de Albuquerque Mello, dos gabinetes de Phisica, Phisiologia e Pathologia interna:—Carlos Augusto de Barros Palacio, dos gabinetes de Chimica mineral, organica e Medicina Legal: Prudencio José dos Santos, dos gabinetes de Pharmacia e Materia Medica: Carlos Paraguassú de Sá, do gabinete de Botanica e Zoologia.

—A Bibliotheca da Faculdade fundada em 1832, quando baixou a lei de 3 de Outubro do mesmo anno, que reformou o ensino medico e deo ao Collegio medico-cirurgico o nome de Eschóla de Medicina, tem tomado um impulso vigoroso com o progressivo caminhar do tempo, não obstante os pequenos recursos de que dispõe a Faculdade para tê-la na altura dos conhecimentos

medicos actuaes. Conta hoje 600 volumes de obras importantes, algumas das quaes tem sido offerecidas por illustres Professores e por medicos distinctos.

Ultimamente tem sido recebidas diversas obras modernas que, pela sua importancia, tem chamado a concorrência dos alumnos, a ponto de tornar o numero de leitores muito crescido relativamente ao dos annos anteriores.

O serviço interno da Faculdade é feito por onze serventes que são nomeados pelo Director.

Dr. Manoel José de Araujo.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

OBSTETRICIA E GYNECOLOGIA

Metrorrhagia por inserção viciosa da placenta; injeções sub-cutaneas de ergotina e estimulantes; extracção a forceps.—O Dr. Chantreuil refere (*Journal de Therapeutique* Fevereiro 1878) d'entre outros o seguinte caso: Uma mulher de 22 annos d'idade, no setimo mez da segunda gravidez, foi dentro de tres semanas atacada por tres violentas hemorragias. O Dr. Chantreuil achou a mulher muito enfraquecida, sem contracções uterinas, o collo do utero do comprimento normal, os ruidos fetaes a esquerda da linha media, a cabeça elevada, mas já em parte introduzida na fossa iliaca. A placenta, inserindo-se no segmento inferior do utero, impedia a descida da cabeça na excavação; o orificio externo do collo estava meio aberto. O Dr. Chantreuil applicou um tampo forte de fios, depois de cuja extracção, 2½ horas mais tarde, deu-se nova e violenta hemorragia, seguida de syncope. Apesar da applicação de novo tampo, e altas doses de rhum, a mulher no dia seguinte estava esgotada no mais alto grão, pallida, anemica, e sem que apparecessem signaes

de contracções uterinas; o pulso filiforme, apenas perceptível, soluços, vomitos.

Mais tarde ligeiras contracções, perceptíveis de vez em quando através das paredes abdominaes, A's 2 horas da tarde foi o tampo cuidadosamente retirado, sem que houvesse hemorragia; a placenta foi completamente despegada, e através do collo soffrivelmente dilatado foi rota a bolsa das aguas. Depois da extracção da placenta destacada, a cabeça desceo logo á pequena bacia, e por meio do forceps foi extrahido um feto morto já de muito tempo e pouco desenvolvido. Immediatamente depois a parturiente cahio em forte syncope; fez-se aspersão d'agua fria no rosto, e fricções no abdomen. Não permitindo o estomago o emprego do canteio internamente, fizeram-se injeções hypodermicas com uma solução de ergotina de Bonjean e agua distillada, ana 8 grammas. Em meia hora foram injectadas 4 seringas, tendo cada uma 0,35 de ergotina, e contrahindo-se então o utero não houve mais perda de sangue. Continuando porém a puerpera em extrema fraqueza, fez o Dr. Chantreuil injeções de cognac.

Na manhan seguinte duas injeções hypodermicas de chlorhydrato de morphina, deram-lhe um somno de muitas horas. Alem d'isto clysteres de caldo de carne, leite, e vinho com agua. Depois da applicação d'um vesicatorio volante no epigastrio, no 2º dia, poudo a doente tolerar os caldos de carne e leite, e começou então a convalescença, somente perturbada por uma ligeira phlegmasia alba dolens, até a completa cura.

Depois d'este caso, o Dr. Chautreuil empregou ainda as injeções subcutaneas de ether, com o mesmo feliz resultado, em 4 casos de metrorrhagia, 2 consecutivas a aborto, e 2 depois de partos normaes, e considera este meio capaz de substituir a transfusão de sangue, quasi sempre arriscado. Se este é inevitavel, tem-se ainda assim nas injeções de ether um meio de ganhar tempo, para preparar os appparelhos necessarios a uma transfusão (*Krug. Schmidt's Jahrbuch* n. 7º, 1878.)

Tratamento da esterilidade.—O Dr. Theopold (*Deutsche med. Wochenschr* IV. 1878) combate o tratamento operativo da esterilidade, por incisões ou excisões cuneiformes do collo do

tuero, porque o tecido cicatrical e a exuberancia da mucosa contrariam o fim da operação. Recommenda *amollecere* o collo do utero por injeções d'agua morna diariamente repetidas, e depois, duas vezes por semana *dilatarse* o collo pelo dilatador de Ellinger, e no dia anterior ao apparecimento da menstruação, quando esta é dolorosa.

Em tres casos este methodo doo ao auctor feliz resultado em senhoras com 1, 2 e $1\frac{1}{2}$ e 6 annos de casadas.

Indicações e contra-indicações da ovariectomia no tratamento dos kystos do ovario.—Com este titulo o Sr. Simon Duplay apresentou á Academia de Medicina de Paris um trabalho, cujas conclusões são as seguintes:

1.^a Antes de estabelecer a questão das indicações da ovariectomia, o cirurgião deve ter feito um diagnostico, o mais rigoroso possível, e praticado uma punctura exploradora.

2.^a Relativamente á epoca em que convem fazer a ovariectomia, repillo a operação precoce, e considero que a ovariectomia é soamente indicada, quando o kysto se tem tornado, por seu volume, uma causa de excessivo incommodo para os doentes, ou pelos accidentes locais e geraes determina, uma causa de risco imminente.

3.^a A ovariectomia tardia, posto que não deva ser adoptada como regra geral, não é entretanto contra-indicada pela existencia das complicações locais e geraes mais graves, como peritonite, inflammation, suppuração, prenhez do kysto.

4.^a A ovariectomia é formalmente contra-indicada nos casos de kysto do ovario, complicados de molestias geraes ou locais, independentes da presença do kysto, e susceptiveis de causar, por sua evolução ulterior, a morte dos doentes.

5.^a As diversas condições locais dependentes do estado do kysto (paredes e conteúdo), de suas conexões (adherencias), do estado do peritonéo (ascite), não são senão de mediocre importancia quanto ás indicações e contra indicações da ovariectomia. Faço entretanto duas excepções a esta proposição geral: a primeira é relativa aos kystos multiloculares, de conteúdo soroso, não albuminoso, para os quaes a ovariectomia me parece geralmente contra-indicada; a segunda é relativa ás adherencias extensas do lado da pequena bacia e dos or-

gãos, que n'ella estão contidos (utero, bexiga), e que, sobretudo quando se acompanham de ascite abundante, indicam ás mais das vezes uma affecção maligna, ou pelo menos muito complexa. N'estes casos, sem proscrever definitivamente a ovariectomia, aconselharia retardal-a quanto possível.

6.ª. Enfim, a ovariectomia é applicavel aos kystos do ovario complicados de prenhez, quando a vida da mãe e da creança são directamente ameaçadas pelo desenvolvimento do tumor, e a punctura fica sem effeito. (*Gazette Medicale de Paris*, Novembro 2 de 1878.)

NOTICIARIO

Salubridade Publica.—No relatorio com que o Sr. Barão Homem de Mello passou a administração da provincia, no dia 25 do passado, ao 2.º Vice-Presidente, lê-se o seguinte:

« A febre amarella, que ainda não deixou de grassar no ancoudouro da capital, com mais ou menos intensidade, impoz a necessidade de conservar-se ainda aberto o hospital do Mont-serrat, destinado ao tratamento dos individuos accommettidos d'essa enfermidade.

Felizmente não se têm dado casos de febres de mau caracter na provincia; mas a variola tem-se desenvolvido em diversos logares. Para combater os effeitos de tão terrivel flagello, tenho nomeado facultativos incumbidos do tratamento das pessoas indigentes.

Assim providenciei no sentido de serem curados os variolosos de Santo Antonio da Barra, Caravellas, Inhambupe, Feira de Sant'Anna, Abrantes e Entre-Rios.

Não tenho cessado de recommendar ás autoridades policiaes que aconselhem ás pessoas residentes em seus districtos a se vaccinarem e ás camaras municipaes que ponham em execução as posturas relativas á vaccinação.

Merecendo-me todo cuidado tão importante ramo de serviço publico, e para dar maior desenvolvimento á propagação da vaccina, reformei o regulamento do instituto vaccinico, creando mais um

logar de medico vaccinador, e impondo no municipio da capital a obrigação de ter o instituto mensalmente um vaccinador por escala do serviço, percorrendo as freguezias suburbanas.

Entre os retirantes cearenses que se achavam alojados no arsenal de marinha appareceu o beriberi, para cujo tratamento verificou-se ser efficaz o clima d'ailha de Itaparica, onde os doentes d'essa epidemia têm conseguido cura radical.

Mandei para esse fim estabelecer uma enfermaria para aquelles infelizes em uma propriedade que na dita villa possui o Dr. Bento José Fernandes de Almeida, e para ella foram immediatamente removidos 26 beribericos que estavam em tratamento no hospital de marinha.

— **Faculdade de Medicina da Bahia.**—Apresentaram theses a esta Faculdade, sobre os assumptos abaixo designados, os seguintes Srs. que terminaram o curso medico:

Joaquim Cardoso de Andrade—*Somno, sonho, somnambulismo e hallucinações.*

José Carneiro de Campos—*Localisação das molestias cerebraes.*

Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão—*Qual o melhor tratamento da febre amarella?*

Symphronio Fortunato Della-Cella—*Pustula maligna, sua curabilidade, e indicações do tratamento racional.*

Guilherme Pereira Rebello Junior—*Somno, sonho, somnambulismo e hallucinações.*

Henrique Guedes de Mello—*Pathogenia da glycosuria.*

João Evangelista de Castro Cerqueira—*Regimen alimentar.*

Joaquim da Silva Botelho—*Herança pathologica.*

Alvaro Teixeira dos Santos Imbassahy—*Climas.*

João Alexandre de Seixas—*Tetano traumatico.*

Antonio Calmon de Oliveira Mendes—*Queimaduras.*

Frederico de Castro Rebello—*Localisação das molestias cerebraes.*

Victor Marcollino de Britto—*Pustula maligna, sua curabilidade, e indicações do tratamento racional.*

Laurindo Pereira d'Almeida Franco—*Queimaduras.*

Feliciano Teixeira da Matta Bacellar—*Accidentes nervosos do alcoolismo.*

Fernando Augusto Teixeira—*Feridas das Articulações.*

Joaquim José da Camara—*Abcessos por congestão e seu tratamento.*

Manoel Joaquim dos Santos—*Nosohemias.*

Manoel Lopes da Silva Lima—*Pyohemia.*

Virgilio Pinheiro Requião—*Rheumatismo articular agudo.*

Carlos de Cerqueira Pinto Junior—*Prenhez extra-uterina.*

Joaquim Macedo de Aguiar—*Historia natural da araroba; sua acção physiologica e seus usos therapeuticos.*

Matheus Vaz d'Oliveira—*Morte nas molestias do coração.*

Arthur Grato Alves Carnaúba—*Keratite e suas variedades.*

Hormindo Leite de Mello—*Morte nas molestias do coração.*

Geminiano José da Costa—*Pustula maligna.*

Joaquim José Coimbra—*Tetanos traumatico.*

Candido de Hollanda Costa Freire—*Qual o melhor tratamento da febre typhoide.*

João Francisco Lopes Rodrigues—*Indicações e contra-indicações da operação da talha.*

José Amado Coutinho Barata—*Elephantiasis do scroto.*

Manoel de Assis Souza—*Elephantiasis do scroto.*

Francisco de Salles Gomes—*Ictericia de forma grave.*

João Baptista Vianna—*Pustula maligna.*

Americo Francellino de Magalhães—*Diagnostic differencial entre a carie e a necrose.*

Eduardo Ribeiro da Silva—*Beriberi.*

Pedro Soares de Amorim—*Tetanos traumatico.*

O Conselheiro Dr. Cunha Vianna.—Acompanhando a imprensa medica portugueza damos os parabens ao distincto lente da escola medica cirurgica de Lisboa, pela mercê que lhe fez sua magestade el-rei de Portugal do titulo de seu Conselho, como se vê do seguinte decreto, publicado no *Diario do Governo* de 31 d'Agosto ultimo:

Attendendo aos merecimentos, e qualidades, que concorrem em Francisco José da Cunha Vianna, lente da cadeira de pathologia interna da escola medico-cirurgica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias e desejando ao mesmo tempo dar á commissão, que fôra encarregada de elaborar a pharmacoepa portugueza,

na pessoa de um dos seus vogaes, o mencionado Francisco José da Cunha Vianna, que também assumiu as funcções de presidente na falta do que tinha sido primitivamente nomeado, um testemunho authentico da minha consideração, e do apreço pelo zelo, e maneira distincta porque se desempenhou de tão util, quanto importante trabalho: hei por bem fazer-lhe merecê do título do meu conselho. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço d'Ajuda, 19 de Agosto de 1878—
REI—*António Rodrigues Sampaio.*

Medicos deputados.—Entre os 14 representantes d'esta provincia na camara dos deputados estão cinco distinctos membros da classe medica, os Sr.^s Cons. Salustiano Souto, lente aposentado de medicina legal, o Dr. Jeronimo Sodré, lente effectivo de physiologia, o Dr. Almeida Couto, lente substituto da secção de sciencias medicas, e nosso collega na redacção d'esta Gazeta, e os Drs. Aristides Zama e Ildelfonso de Araujo.

Desejamos que os nossos collegas, em collaboração com os que foram eleitos por outras provincias, prestem á classe, á profissão e especialmente ao ensino medico os valiosos serviços que se devem esperar de seu talento e sua illustração, e dos quaes tanto carece o nosso paiz.

Faculdades de Medicina do Imperio.—Em 19 do mez corrente o ministerio do imperio expedia os seguintes avisos:

« O governo imperial, no intuito de melhorar entre nós, quanto seja possivel nas actuaes circumstancias, a organização do ensino medico, e procurando aproveitar os estudos que sobre esse ramo de ensino publico na Europa tiveram occasião de fazer V. S. e os Drs. Domingos José Freire Junior e Claudio Velho da Motta Maia, durante as commissões que lhes foram confiadas pelo mesmo governo, resolvem nomeal-os, afim de reverem os estatutos das Faculdades de Medicina do Imperio e indicarem naquelle sentido as alterações e reformas que lhes pareçam convenientes.

« Esperando do patriotismo de V. S. e dos referidos doutores que aceitem tão importante incumbencia, na presente data expago aviso

ao director da Faculdade de Medicina desta côrte, afim de que lhes proporcione os meios de que carecerem para o desempenho de sua commissão, Deus guarde a V. S.—*Carlos Leoncio de Carvalho*,—Sr. Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia.—Identicos aos Dr. Domingos José Freire Junior e Claudio Velho da Motta Maia.»

—« O governo imperial, no intuito de melhorar entre nós, quanto seja possivel nas actuaes circumstancias, a organização do ensino medico, e procurando aproveitar os estudos que sobre esse ramo do ensino publico na Europa tiveram occasião de fazer os Drs, Vicente Candido Figueira de Saboia, Domingos José Freire Junior e Claudio Velho da Motta Maia, durante as commissões, que lhes foram confiadas pelo mesmo governo, resolveu nomeal-os, afim de reverem os estatutos das Faculdades de Medicina do Imperio e indicarem naquello sentido as alterações e reformas que lhes pareçam convenientes.

« Fazendo a V. S. esta communicação, recommendo-lhe que proporcione aos nomeados os meios de que carecem para o desempenho de sua commissão.

« Deus guarde a V. S.—*Carlos Leoncio de Carvalho*—Sr. director interino da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. »

Febre amarella em Madrid.—Não está ainda bem esclarecida a causa do apparecimento no centro de Madrid de alguns casos com todos os symptomas da febre amarella.

Parece que os doentes atacados viviam em casas proximas de outras em que se haviam aquartelado soldados vindo de Cuba. É para notar que ja tem desembarcado em Hespanha sem precaução alguma 2.298 chefes e officiaes, e 13.347 soldados que directamente tem partido quasi em massa para Madrid, com a celeridade que permite o caminho de ferro.

Apesar de todas as reservas que usam os iornaes medicos hespanhoes, vê-se que os casos são effectivamente de febre amarella, assim diagnosticada por medicos distinctos.

Por meio de setembro parece que se apresentaram em uma casa da rua de Tetuan cinco casos de typho de uma forma tão aromala que chamaram vivamente a attenção d'un medico que morava em outro andar da mesma casa. Um d'estes doentes, rapaz de 17 annos foi transferido para o hospital da Princeza. Dava como antecedentes

da doença uma febre com um grande apparatus de symptomas que facilmente haviam cedido como se fosse uma febre exanthematica, mas que a ausencia de manifestações cutaneas, e o estado saburroso de vias gastricas fizeram diagnosticar uma febre typhoide no meio do seu primeiro periodo.

Ao terceiro dia de estada no hospital, na visita da tarde apresentava um quadro symptomatico completamente differente do que offerecera de manhã: pelle fria, pulso filiforme, coma e resolução geral de forças, pela boca e narizes saiam pequenos coagulos de sangue, às gengivas, a lingua, toda a boca cheia d'este liquido negro com o aspecto do pez. Havia tido uma abundantissima hematemese assim como copiosas dejeções sanguineas.

O doente, apesar do tratamento, succumbiu às 11 horas da noite. Parece que se não fez a autopsia.

No dia 21 do mesmo mez, outro caso; era um rapaz que morava em um quarto andar da rua do Arenal, quarto que tinha uma janella para a rua Tetuan.

Tres dias antes pela meia noite sentira um violento calefrio seguido de cephalalgia intensa e dôr contusiva na região lombar e nas extremidades. Estes symptomas cederam para se apresentar rapidamente o quadro da febre amarella, não faltando a côr icterica da pelle.

Depois d'estes dois casos tem havido mais.

Uma doença que precisa de condições especiaes para tomar grande desenvolvimento, é provavel que se limite ao sítio em que appareceu, empregando-se os meios energicos que é costume empregar em casos similhantes. Ha porem a reccar, se effectivamente estes casos tem a sua origem nas tropas vindas de Cuba, que appareçam outros focos de infecção.

(*Correio Medico de Lisboa*).

VARIEDADES

UM BIOLOGO POLITICO

O correspondente do *Times*, depois de haver escutado em Berlim durante o mez de Julho ultimo as conferencias do Principe de Bismark, visitou o principal adversario do Chancellor, o Dr. Virchow, celebre professor e acerrimo deputado progressista.

O corespondente publica a seguinte curiosa narração de sua visita:

• Esperamos algum tempo em um dos laboratorios.

A primeira sala que atravessamos continha uma collecção de ossadas humanas symetricamente alinhadas n'uma serie de estantes. Um ajudante estava occupado em moldar um craneo elegantemente collocado n'um pé de crystal.

A segunda sala era uma especie de valle de Josaphat em miniatura, no momento do primeiro toque da trombeta chamando á resurreição. Havia esqueletos de pé, de cocoras, sentados, inclinados como pessoas surprehendidas no somno, e espreguiçando-se antes de despertar completamente. Ossos de todas as especies enchiam as mezas, as taboas, as cadeiras, e para descansar era preciso desembaraçar-as dos restos humanos que as occupavam.

Innumeros craneos coroavam esta curiosa collecção, gesticulando sobre os fragmentos informes espalhados nos moveis e no pavimento.

Contemplando este espectaculo, e recordando-me dos discursos eloquentes e incisivos do Dr. Virchow, esperava ver um homem de estatura gigantesca, bizarramente vestido, com olhos vivos e aspecto radiante, personificando o duplo poder do homem que penetra os segredos da morte, e defende a liberdade, esta vida dos vivos.

Abrio-se porem a porta e nada do que havia imaginado.

O homem que vinha a meu encontro estava vestido como um antiquario occupado em arranjar suas collecções. Tinha a cabeça pequena e ossuda, a barba e os cabellos curtos e grisalhos, a fronte bronzada e sulcada de rugas, arqueada por diante e ligeiramente comprimida aos lados, as veias salientes, os olhos pequenos e pro-

fundos, a boca firme, o nariz ponteagudo e movel, as mãos morenas, ageis, e denotando decisão, energia e destreza.

Comtudo a originalidade da situação mostrou-se logo. A conversação recabio immediatamente sobre o congresso então reunido. Discutimos acerca das pequenas rivalidades dos differentes estados que disputavam a propouderancia sobre a Turquia europêa.

De repente o Dr. Virchow levantou-se. «Vêde, disse-me elle a raça superior d'esses paizes. Contemplai isto.» E poz em minhas mãos tres craneos.

«Um collega vosso, continuou, offereceu-me o primeiro, e os outros dois procurei-os eu.

«São craneos de albanezes degolados pelos turcos. Mirai-os bem. Não é verdade que são bellos? Ao receber o primeiro pensei que podia ser um craneo excepcional; porem agora não me resta duvida de que todos os craneos albanezes são do mesmo estilo. E' indubitavelmente uma raça muito superior ás demais.»

O Dr. Virchow acariciava o craneo que tinha sobre os joelhos com um affecto e uma ternura entusiastas. Depois levantou-se, e deixando o craneo começou a fallar elegantemente sobre as variadas populações da Turquia, apoiando cada opinião com o exame dos craneos montenegrinos, bosniacos, dalmatas, servios, bulgaros, românicos, húngaros e turcos. Accumulando gradualmente as provas, acabou ao terminar sua demonstração por formar um circulo completo de craneos de differentes dimensões, apresentando todos elles, mais ou menos marcados os signaes do sabre, da espada ou d'arma de fogo. Era aquillo um congresso julgado d'um modo mais original, sob o ponto de vista *craneologico*.

Durante sua peroração voltava ainda constantemente a referir-se a seus craneos albanezes, e curvava-se para tocá-los de novo com o dedo, ao passo que com o pé indicava desdenhosamente os demais, de sorte que o proprio conde de Andrassy se sentiria humilhado se soubesse em que cathegoria collocava o Dr. Virchow aos magyares. (*Siglo Medico*)

MEDICOS AMBULANTES

Sob o titulo *Dossier des ambulants* reproduzem os *Annales d'Ocu-*

listique de Bruxellas (T. LXXX), o seguinte artigo do *Maryland medical journal* (Baltimore, Junho de 1878):

• Reunio-se a Faculdade de Medicina e de Cirurgia de Maryland, em Baltimore na *Hopkins Hall* a 15 de Maio ultimo. Esta reunião teve por objecto a communicacão do relatorio do Conselho de disciplina (Committee on Ethics) acerca da accusação dirigida pelo Dr. W. J. Mc Dowell, contra o Dr. Jorge Reuling, oculista d'aquella cidade. Imputava-lhe o Dr. Mc Dowell o ter por diversas vezes violado as leis do—codigo de Ethica,—e continuar a fazel-o, publicando em varios jornaes do paiz o annuncio da sua qualidade de —medico dos olhos e dos ouvidos,—e fazer reclamos pagos, com o fim de vulgarisar o bom exito das suas operações. Depois de um exame escrupuloso dos documentos, o Conselho encontrou graves accusações contra aquelle facultativo, e n'este sentido remetteu um relatorio unanime á Sociedade. Um dos socios emittiu então o parecer que sendo este o primeiro caso d'esta especie levado ao conhecimento do conselho de disciplina, seria talvez demasiada severidade fulminar a pena de expulsão, apesar do excesso do delicto commetido, mas que havia pelo menos sufficiente razão para dirigir uma reprehensão severa ao autor, proposta que foi approvada.

Abstemo-nos de commentar esta sentença, a mais branda possivel, pronunciada sem prevenção em um caso de violação grosseira do codigo de Ethica. Não conta a Faculdade outros membros que tenham desconhecido este codigo? Se os tem, esta advertencia mostrará que ella está decidida a proceder sem tregoa contra os charlatães e embusteiros (quacks).

Não queremos encarar as cousas pela peor face, mas desejamos sinceramente ver bem desfraldado o estandarte da medicina honesta, e mantida ao abrigo de qualquer mancha que algum membro da Faculdade, por uma pratica abusiva, possa ainda ter a tentação de imprimir-lhe. »

(O codigo de Ethica Medica adoptado pela Associação Medica Americana, ao qual se allude no precedente artigo, foi já publicado na *Gazeta Medica da Bahia* ns. 32, 33 e 34, em 1867, e corre impresso a parte em folheto).

DOUTORAS

Segundo o *London Med. Record*, o primeiro diploma de doutor em medicina outorgado em Inglaterra a uma mulher dizem ter sido de Boston em 1848. A universidade de Zurich deu o primeiro diploma a uma mulher em 1864. A Russia admittiu mulheres na escola de medicina de S. Petersburg em 1872. Na Allemanha a primeira mulher doutorada em medicina foi M.^{me} von Siebold. Desde 1874 Leipzig deu diploma a tres mulheres. Em França a primeira *bachelletta* formada em artes e sciencias foi recebida em 1861, e a primeira doutora em medicina foi m.^{lle} Garret. Esta mesma senhora tinha tambem anteriormente recebido o primeiro diploma de medicina conferido a uma mulher em Inglaterra, a licença da Sociedade dos Boticarios de Londres. Desde então o King e Queen's College na Irlanda teem examinado e conferido os seus diplomas e licenças a oito doutoras, de 1877 a 1878; e no presente anno a Universidade de Londres admittiu mulheres a todos os seus diplomas, em medicina, artes, sciencias e direito.

ORELHAS MOVEIS

A significação darwiniana da faculdade que em algumas pessoas permanece ainda, de voluntariamente guiarem, levantarem, abaixarem, e deprimirem as orelhas, é bem conhecida.

O homem possui tres musculos atrophados, os auriculares, os quaes nos mamíferos são capazes de produzir movimentos voluntarios mais ou menos extensos; porém n'elle são muito rudimentares estes musculos, não obedecem á vontade, e posto conservem as suas inserções e relações, deixaram de funcçãoar.

Alludindo a este facto com uma de suas prelecções sobre anthropologia anatomica, o Sr. Broca accrescenta que alguns individuos conseguem contrahir os musculos auriculares, e cita o exemplo de um lente de anatomia que tinha esse poder. No fim da prelecção veio

ter com elle ao laboratorio um dos ouviates, de 60 annos de idade, e disse que seu pae podia mover as orelhas quando quera, e que elle proprio podia mover a orelha esquerda, e immediatamente mostrou que era verdade, contrahindo pelo menos dous d'aquelles musculos, o superior e o posterior.

SOCIEDADE MEDICO PHARMACEUTICA DE BENEFICIENCIA MUTUA

Esta associação foi estabelecida na Bahia ha 10 annos, e tem por fim—promover a creação de um capital, cujo producto ou rendimento seja destinado a auxiliar ou soccorrer aquelles socios que em consequencia de algum accidente, ou molestia, ou pela estado de velhice, reduzirem-se a indigencia; sendo este auxilio ou soccorro extensivo ás suas viúvas, filhos, e aquelles de seus ascendentes, irmãos e irmãs que estando sob sua immediata protecção fiquem na miseria pela sua falta.

Alem d'isto a sociedade propõe-se a—empregar os esforços, que de si dependerem para regular os direitos e legitimos interesses profissionais, reclamando perante os poderes publicos contra quaesquer actos e praticas abusivas concernentes ao exercicio da medicina e da pharmacia.

O capital da sociedade é convertido em apolices da divida publica. A despesa em caso nenhum pode exceder os dous terços do rendimento, sendo o outro terço capitalisado.

Pode ser admittido para socio qualque medico ou pharmaceutico legalmente habilitado no paiz, em estado de saude regular, no gozo dos seus direitos civis e politicos, e que exerça a sua profissão nos limites marcados pelo bom senso e dignidade.

A proposta pode ser feita por qualquer socio, indicando a sua naturalidade, estado civil, condições sociaes, qualificações profissionais. etc. etc.

A contribuição necuniaria é de 50\$000 de joia e 1\$000 mensaes, ou 180\$000 por uma só vez, considerando-se o socio remido n'este ultimo caso.

Os socios fundadores ficarão remidos em 12, e todos os mais em 15 annos de effectividade.

Podem remir-se em qualquer tempo os socios que pagarem de uma só vez as mensalidades relativas ao tempo que lhes faltar para o praso respectivamente marcado para as suas remissões.

Além dos beneficios pecuniarios que a associação promette aos seus membros necessitados e as suas familias, ella ainda se propõe a auxillar e proteger os que forem victimas de perseguições injustas, e de quaesquer infortunios pelos quaes venham a soffrer em seu credito e reputação.

Só os filhos legitimos ou legitimados têm direito em beneficios pecuniarios; os do sexo masculino até os 18 annos de idade, e do feminino, em quanto se conservarem no estado de celibato com honestidade.

Ainda que as viúvas percam o direito aos beneficios por mau comportamento, não o perderão os seus filhos.

Esta humanitaria instituição, pelas bases seguras em que se constituiu, e pela marcha regular e prospera que tem tido, recommenda-se á confiança do publico profissional de todo o imperio, aos sentimentos de caridade dos nossos collegas favorecidos da fortuna, e á providencia dos que se lembram dos infortunios que possam no futuro opprimil-os, a elles e aos seus.